



Prezado(a)s leitores,

Esta é a edição comemorativa do primeiro ano de vida do nosso boletim. Por isso, gostaríamos de agradecer a todo(a)s pelo apoio recebido ao longo desse período. Nosso principal objetivo é que este informativo seja reconhecido, cada vez mais, como importante subsídio aos trabalhos desenvolvidos pelo Sebrae, no incansável e desafiante processo de apoio aos pequenos negócios. Boa leitura!

Expectativas do mercado

Em agosto, o governo norte-americano anunciou que o PIB daquele país avançou 1,7%, na comparação do 2º trimestre com o 1º trimestre, após ter registrado expansão de 2% no trimestre anterior.

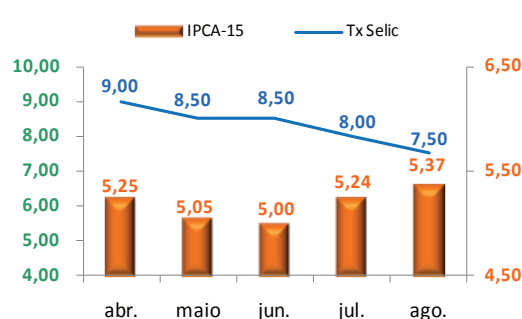
Embora o último dado tenha sido revisto para cima, reforçou a percepção de que a economia daquele país continua se expandindo a taxas decrescentes. Como consequência, em julho, a taxa de desemprego subiu para 8,3%.

Na China, em agosto, o índice de gestores de compras (PMI), que mede a atividade industrial, registrou queda pelo nono mês consecutivo. Para combater a desaceleração, o governo central tem promovido corte nos juros e aumento da liquidez dos bancos, para estimular o crédito e o nível de atividade nesse país.

Na Zona do Euro, principal foco da crise atual, o indicador de produção industrial ajustado registrou queda de 0,6%, na comparação de junho com o mês anterior. E, em julho deste ano, a taxa de desemprego da região atingiu novo recorde, 11,3%, maior nível dos últimos oito anos.

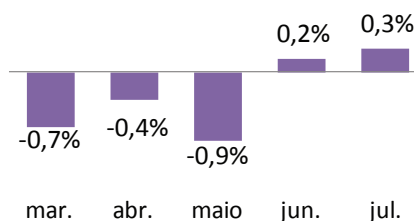
No Brasil, em julho, a produção física industrial voltou a apresentar expansão (0,3%), na comparação com o mês imediatamente anterior. A inflação medida pelo IPCA-15 registrou crescimento em agosto, com a taxa acumulada de 12 meses subindo para 5,37% ao ano. Apesar disso, para conter os efeitos da crise mundial na economia brasileira, o BACEN reduziu a taxa de juros SELIC para 7,5% a.a., nível mais baixo desde 1999.

IPCA-15 acumulado X Taxa Selic (%aa)



Fontes: Bacen e IBGE

Produção Física Industrial
(mês contra mês anterior)



Fonte: IBGE

A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro em 2012 foi ajustada para 1,64% a.a. A expectativa para o IPCA indica uma tendência de fechamento da inflação do ano próxima de 5,2% a.a., expansão em 2013 e nova queda nos anos seguintes. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresenta uma tendência à queda em 2012, até 7,25% a.a., elevação em 2013 e 2014, estabilidade em 2015 e nova queda em 2016.

Quadro – Expectativas do mercado

| | Unidade de medida | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|----------------|-------------------|------|------|------|------|------|
| PIB | % a.a. no ano | 1,64 | 4,00 | 4,00 | 3,88 | 3,78 |
| IPCA | % a.a. no ano | 5,20 | 5,51 | 5,10 | 5,00 | 4,85 |
| Taxa SELIC | % a.a. em dez. | 7,25 | 8,50 | 9,00 | 9,00 | 8,50 |
| Taxa de Câmbio | R\$/US\$ em dez. | 2,00 | 2,00 | 1,95 | 2,00 | 2,03 |

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 04/09/2012

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Perfil do Microempreendedor Individual – 2012
- Pesquisa GEM 2011

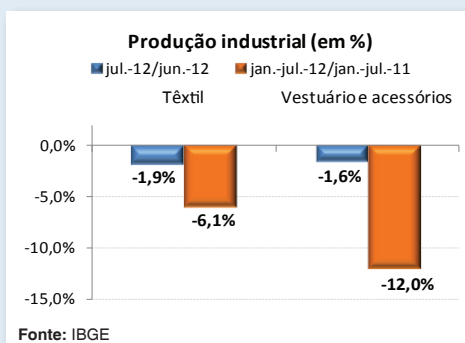
Acesse os outros estudos e pesquisas pelo site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>

Notícias setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Segundo dados do IBGE, o comércio varejista registrou elevação de 1,5% no volume de vendas e de 1,8% na receita nominal em junho sobre o mês anterior, feito o ajuste sazonal. Destacaram-se no volume de vendas as atividades Veículos e motos, partes e peças (+16,4%) e Móveis e eletrodomésticos (+5,3%). No ano, o volume de vendas e a receita nominal acumulam alta de 9,1% e 12,8%, respectivamente, puxada pelas atividades de Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação (+17,9%) e Móveis e eletrodomésticos (+14,1%). A expectativa continua sendo de crescimento das vendas do varejo este ano, em função da continuidade de aumento real da massa salarial (emprego e renda) e dos incentivos dados pelo governo, como a redução do IPI, em alguns desses produtos.

TÊXTIL E VESTUÁRIO



Segundo o IBGE, em julho, a produção física da indústria Têxtil recuou 1,91% ante o mês anterior (com ajuste sazonal) e acumula queda de 6,1% no ano, frente igual período de 2011. Já a retração na produção de Vestuário e acessórios foi menor, de 1,55%, comparando-se julho com junho, acumulando queda de 12,04% no ano. As exportações de têxteis e confeccionados registraram alta de 44,7%, de janeiro a julho deste ano sobre igual período de 2011, enquanto as importações apresentaram queda de 1,6%, no mesmo comparativo. A implementação das medidas contidas no Plano Brasil Maior, associadas à queda das taxas de juros e ao câmbio desvalorizado, deve favorecer as empresas do setor.

CALÇADOS

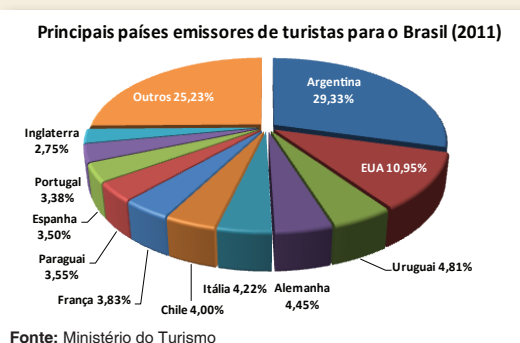
A produção brasileira de calçados em julho ficou estável em relação ao mês anterior. Porém, no acumulado do ano, registrou retração de 4,46% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações, por sua vez, também registraram diminuição, de 19,1% (em US\$), e as importações aumentaram 19,6%, no comparativo dos acumulados dos anos (2012 e 2011) até julho. Apesar disso, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 341,7 milhões. Os EUA continuam sendo o principal destino das nossas exportações de calçados (19,5% do total). O preço médio do par exportado registrou queda de 15,0%, enquanto o do par importado acusou alta de 16,3%. Mas as medidas de incentivo à economia, anunciadas pelo governo, e o câmbio desvalorizado devem proporcionar maior competitividade às empresas brasileiras no segundo semestre/12.



MÓVEIS

A produção do setor mobiliário registrou queda de 3,1% em julho sobre o mês anterior (com ajuste sazonal), mas acumula alta de 1,5% no ano em relação a igual período de 2011. A balança comercial, por sua vez, computou déficit de US\$ 4,6 milhões no acumulado de janeiro a julho deste ano. Apesar disso, as perspectivas para as empresas do setor continuam positivas, tendo em vista a inclusão do setor no Plano Brasil Maior, que passará a pagar imposto de apenas 1% sobre o faturamento em vez de recolher a contribuição patronal do INSS, de 20% sobre a folha de pagamento. Com isso, espera-se recuperação da produção a partir do segundo semestre deste ano.

TURISMO



De janeiro a maio deste ano, os financiamentos concedidos pelos bancos oficiais para empresas do setor de turismo (hotéis, bares, restaurantes, agências, operadores, transportes etc.) cresceram 38,2%, atingindo R\$ 3,89 bilhões. A receita cambial, por sua vez, registrou alta de 7,2% em julho sobre igual mês de 2011. O Plano Nacional de Turismo prevê aumento de 47,5% na receita gerada pelo turismo internacional até 2015, quando deverá atingir US\$ 10 bilhões. Essa previsão, contudo, poderá ser comprometida, em função da crise que assola países europeus, não obstante os importantes eventos programados para os próximos anos, como a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo (2014).

Artigo do mês

Rafael Moreira¹

Perfil do Microempreendedor Individual

O Microempreendedor Individual (MEI) é, entre os públicos do Sebrae, o que mais cresce. Figura criada pela Lei Complementar n.º 128/2008, que entrou em vigor em julho de 2009, os MEI já somam mais de dois milhões em três anos. A expectativa é que eles ultrapassem as microempresas e as empresas de pequeno porte no número de empreendimentos no Simples Nacional já em 2014. Ciente de sua importância, o Sebrae busca conhecer a fundo esses novos empresários brasileiros e, nesse sentido, lançou recentemente o estudo Perfil do Microempreendedor Individual – 2012².

O estudo, que está em sua segunda edição, traça um perfil ao mesmo tempo amplo e profundo do público, trazendo dados e análises sobre a natureza desses empreendimentos e dos empresários à frente deles, os impactos e motivos de sua formalização, perspectivas de crescimento e os desafios encontrados na condução desses negócios. Os resultados do estudo mostram que a figura do MEI vem, sem dúvida, trazendo resultados satisfatórios, apesar de alguns desafios que permanecem.

Um dos principais pontos que pode ser feito a partir dos resultados apresentados no estudo é o de que o MEI é e se vê, de fato, como um empresário, com vontade de crescer. Para além da formalização daqueles empreendedores que estavam à margem, o Microempreendedor Individual serve como porta de entrada para o empreendedorismo, tanto daqueles que iniciam seus negócios por opção, ao ver uma oportunidade de negócio, quanto para aqueles que o fazem por necessidade. Ademais, a figura do MEI tem servido como forma de inclusão produtiva feminina, sendo esse o segmento de maior participação empresarial de mulheres – 46%.

Os números mostram que, para aqueles empreendedores que saíram da informalidade, o registro como MEI trouxe, em geral, aumento de faturamento, investimentos e um melhor controle financeiro. Além disso, apesar de relativamente poucos empreendedores buscarem crédito, a taxa de obtenção dos que procuram já é maior do que 50%, chegando a 80% entre aqueles que procuram cooperativas de crédito.

Porém, alguns desafios permanecem. Mesmo com um crescimento vigoroso, o relativo alto grau de escolaridade desses MEI indica que ainda há relevante estoque de empreendedores menos escolarizados na informalidade. Fora isso, ainda há bastante espaço para trabalhar o acesso dos EI a mercados, em especial o de compras públicas e o de outras empresas. Também se mostra necessário dar apoio a esses empreendedores quanto à gestão de seus negócios. Outro desafio apontado pelos resultados é o de sensibilizar ainda mais órgãos públicos e sindicatos para conferir ao Microempreendedor Individual o mesmo tratamento dado a empresas de maior porte.

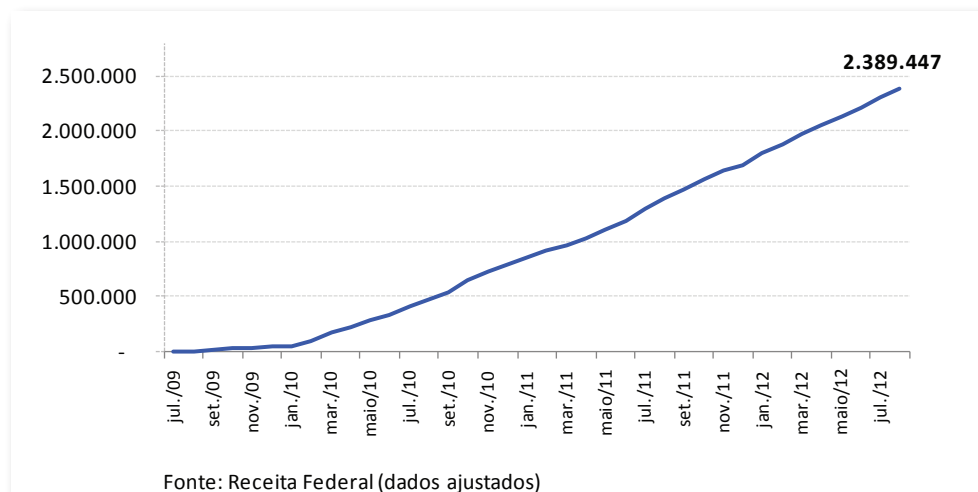
Apesar da existência de desafios a serem superados, o fato de a quase totalidade desses empreendedores recomendar a formalização, somado aos resultados positivos alcançados por aqueles que se formalizaram, leva à conclusão de que a criação da figura do Microempreendedor Individual foi acertada, sendo uma importante ferramenta de estímulo ao empreendedorismo por oportunidade, à inclusão produtiva e à formalização.

¹ Analista da UGE do Sebrae NA, economista pela University of Maryland – College Park

² O estudo completo pode ser encontrado em www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de MEI formalizados até 28/ago./2012



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

| Participação das MPE na economia (em %) | Ano do dado | Brasil | Fonte |
|--|-------------|--------|-----------|
| No PIB (%) | 1985 | 20% | Sebrae NA |
| No faturamento das empresas (%) | 1994 | 28% | Sebrae NA |
| No número de empresas exportadoras (%) | 2010 | 61% | FUNCEX |
| No valor das exportações brasileiras (%) | 2010 | 1% | FUNCEX |
| Na massa de salários das empresas (%) | 2010 | 40% | RAIS |
| No total de empregados com carteira das empresas (%) | 2010 | 52% | RAIS |
| No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹ | 1999 | 67% | Sebrae SP |
| No total de empresas privadas existentes no País (%) | 2010 | 99% | RAIS |

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/carteira+Empregado s/carteira), apenas para o estado de São Paulo

| Informações sobre MPE | Ano do dado | Brasil | Fonte |
|---|-------------|----------------|--------|
| Quantitativo de MPE | | | |
| Número de micro e pequenas empresas registradas na RAIS | 2010 | 6.120.927 | RAIS |
| Número de optantes do Simples Nacional (em 31/08/2012) | 2012 | 6.821.247 | SRF |
| Número de microempreendedores individuais (em 28/08/2012) | 2012 | 2.389.447 | SRF |
| Número de estabelecimentos agropecuários (MPE) | 2006 | 4.367.902 | IBGE |
| Mercado de trabalho | | | |
| Número de empregadores no Brasil | 2009 | 3.991.512 | IBGE |
| Número de conta-própria no Brasil | 2009 | 18.978.498 | IBGE |
| Número de empregados c/carteira assinada em MPE | 2010 | 14.710.631 | RAIS |
| Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM) | 2009 | 6,7 SM | IBGE |
| Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM) | 2009 | 1,8 SM | IBGE |
| Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira no Brasil (em SM) | 2009 | 2,1 SM | IBGE |
| Rendimento médio mensal dos empregados c/carteira nas MPE (em R\$) | 2010 | R\$ 1.099 | RAIS |
| Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões) | 2010 | R\$ 16,1 | RAIS |
| Comércio exterior | | | |
| Número de MPE exportadoras | 2010 | 11.858 | FUNCEX |
| Valor total das exportações de MPE (US\$ bilhões FOB) | 2010 | US\$ 2,0 bi | FUNCEX |
| Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB) | 2010 | US\$ 170,9 mil | FUNCEX |

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 04/09/2012)